



## “In memoriam”

### de Mons. Macedo

#### RECORDAÇÕES PESSOAIS

Novembro de 1914, na Universidade Gregoriana de Roma. No início do meu segundo ano de teologia, na antiga Universidade Gregoriana de Roma, junto com tantos outros companheiros de tôdas as partes do mundo, encontrei-me com o seminarista brasileiro Manuel Correia de Macedo, vindo à Roma do Rio de Janeiro, e aluno do então Colégio Pio Latino Americano. Ele iniciava na Cidade Eterna seu primeiro ano de filosofia, com privilégio especial de poder fazer na Universidade o curso em dois anos ao invés de três porque já tinha estudado parte da filosofia no Seminário do Rio de Janeiro.

Como são misteriosos os caminhos do Senhor.

O seminarista Macedo, natural do Estado do Ceará, pertencia à Arquidiocese do Rio de Janeiro. Naquele tempo ainda não tinha sido fundada a Obra do Beato Eymard nas terras brasileiras.

★ ★ ★

Passaram-se 20 anos; e tendo eu chegado a São Paulo para trabalhar na Obra da Adoração Perpétua, instituída no ano anterior de 1933, na Capital bandeirante me encontrei de novo com o caríssimo condiscípulo de Roma, agora não mais jovem seminarista, mas Cônego honorário no Rio de Janeiro e prelado doméstico de S.S. o Papa.

Rio de Janeiro e São Paulo são devedores a Mons. Macedo de inúmeros benefícios em prol do fortalecimento e propaganda da Obra Eucarística. Sobretudo enquanto a Obra da Adoração Perpétua funcionava na Igreja da Boa Morte, em São Paulo, os Padres Sacramentinos encontraram em Mons. Macedo o propulsor incansável, o pregador entusiasta, e o propagandista inimitável. Todos conheciam nele um dom particular de Deus para anunciar as Glórias do Santíssimo Sacramento. É por isso que ele foi sempre um dos amigos prediletos da Comunidade Sacramentina, tendo até recebido título do qual se ufanava de «Sacramentino Honorário» com o privilégio de poder portar o símbolo Eucarístico debaixo de sua batina.

Quem poderá descrever os trabalhos e o apostolado específico de Mons. Macedo como locutor oficial e inimitável dos Congressos Eucarísticos?

Todos se lembram dele como o ilustre locutor do inolvidável Congresso Eucarístico Nacional de S. Paulo em 1942. Professor estimadíssimo por longos anos do Seminário Central do Ipiranga, formou na ciência moral inúmeros sacerdotes que o lembram com gratidão comovedora.

Até um aluno apóstata, que teve Mons. Macedo como professor no Seminário Central reconhece os merecimentos científicos do professor. De fato aqui escreveu ele lembrando o tempo do Seminário: «Perdemos um grande amigo, com a transferência de Mons. Macedo (para Campinas). Este era um mestre às direitas. Professor de moral tratava-nos com amor e falava-nos com a efusão de um espírito arejado. Suas aulas de moral não se restringiam à argumentação fria do teólogo sobre os atos humanos, para buscar a culpa e o mérito sem atender nas disposições da creatura. Ensinou-nos a considerar o homem concreto, carregado de taras congênicas, minado pela influência do meio, aliciado por um sem número de paixões, que atenuam a imputabilidade. Daí o ser ele tão benigno e tão propenso à tese da misericórdia.

Devo a Mons. Macedo o amor que tomei ao estudo da moral...

Retirando-se do Seminário Central, Mons. Macedo seguiu para Campinas, como diretor espiritual do Instituto das Missionárias de Jesus Crucificado. Ao referido Instituto ele consagrou tôdas as energias de sua inteligência e de seu coração. Na Casa Generalícia das Missionárias de Jesus Crucificado ele veio a falecer piedosamente depois de breve doença, no dia 6 de julho deste ano.

A ele pois a nossa admiração e a nossa prece.

PADRE ANGELO SCAFATI, S.S.S.